

# "Tribuzzi amava o seu povo"

MARIA ARAGÃO

No dia 8 de setembro completou o primeiro ano do prematuro desaparecimento de uma figura que toda a cidade de São Luís aprendeu a amar: Bandeira Tribuzzi.

"O RUMO" numa homenagem ao poeta, procurou ouvir o depoimento de uma das suas mais queridas e antigas amigas: Maria Aragão, médica, 68 anos e também como o poeta, uma das figuras queridas pelo povo de São Luís, pela sua combatividade, firmeza e coerência. Maria fala sobre sua amizade com o poeta:

"Conheci Tribuzzi tempos depois dele chegar de Portugal, trabalhando na casa de comércio do pai. Contactamos pela primeira vez quando fomos comprar uma máquina para o nosso jornal. Trabalhamos juntos em o "Jornal do Povo" onde sua capacidade intelectual fez revelar um grande jornalista.

Tribuzzi participou de todas as campanhas nacionalistas. A luta pelo Petróleo é Nosso; pela Reforma Agrária. Todas as campanhas democráticas e populares contaram com a sua adesão e solidariedade. Contudo, Tribuzzi nunca se filiou ao Par-

tido Comunista. Razões suas de temperamento e personalidade. Simplesmente, embora suas convicções, sua ciência fossem respaldadas no Marxismo. Isto pode ser dito por nós porque o conhecíamos intimamente e porque ele mesmo assim se manifestou, quando numa postura de altivez, firmeza e desafio, respondeu aos seus inquisidores no Inquérito Policial Militar em 1964: "Não pertenço ao Partido Comunista, mas sou marxista".

Tribuzzi era um amigo, um homem bom, puro e com uma infinita capacidade de amar. Ele amava as pessoas, o seu trabalho, o seu povo; e a sua poesia era a expressão desse grande amor.

Lembro-me dele em algumas atitudes que muito me comoviam. Por exemplo, fazendo mingau para sua filha Ana Amélia e ninando-a. Seus filhos eram como verdadeira obsessão e nunca deixava de falar sobre eles e falava sempre com amor.

Lembro-me ainda com muita saudade de um julgamento que entre amigos ele fez de minha humilde pessoa:

"Se tivesse de escolher uma mãe, teria escolhido Maria Aragão".

Passamos presos o Natal de 1964. Mesmo preso, ferido em sua dignidade e sensibilidade, ele nunca se deixou abater. O seu semblante sempre guardou aquele sorriso travesso e a sua gargalhada sonora. No Natal daquele ano recebemos de amigos nossos uma Cesta de Natal. Coube a mim uma caixa de biscoitos e dentro dela, o nosso Tribuzzi colocou uma dedicatória belíssima:

"Pastores junto a Maria  
Neste Natal de ansiedade,  
Vemos que a estrela anuncia  
O Cristo da Liberdade".

Esta quadra enfeitou as paredes das celas em que fui presa por 2 (dois) anos consecutivos, durante o Natal.

Hoje no primeiro aniversário do seu prematuro e inesperado desaparecimento lembro-me com saudades das festas dos seus 50 anos, quando na dedicatória do seu Breve Memorial de Longo Tempo disse: A Maria, com amor, que é como vinho, quanto mais velho melhor.

Tribuzzi estará sempre com a gente pois todos nós continuamos a amá-lo."